

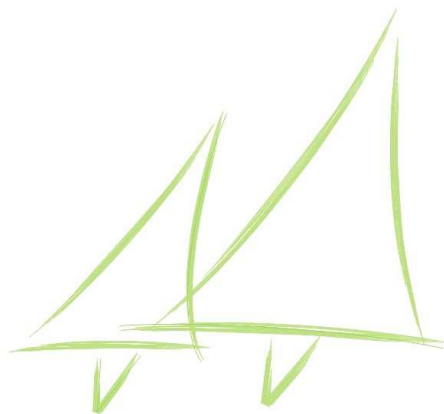
V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÊ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



058 - O COOPERATIVISMO DE LEITE DO OESTE DE SANTA CATARINA/BRASIL E A INCLUSÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES EM CONDIÇÕES VULNERÁVEIS¹

O rol das cooperativas na luta contra a pobreza, pelo comércio justo e pelo trabalho digno.

Oscar José Rover

rover@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Alison Lanzarin

alison2@unochapeco.edu.br

UNOCHAPECÓ

Resumo

O artigo analisa o caso da Cooperativa dos Produtores de Leite de Quilombo (Cooplequil), entendida como um caso particular no Oeste Catarinense. O leite se tornou a principal atividade econômica dos agricultores familiares, oportunizando por vários anos que, mesmo com baixa produção e produtividade, eles se mantivessem na atividade. O cenário atual, apesar da ainda elevação da demanda, é de seletividade entre os produtores, exigindo ganhos de qualidade, produtividade e escala para se manter na atividade. Para que não se gere a exclusão de muitos pequenos produtores, se exige redução de custos de produção, ganhos de escala e de qualidade, que cooperativas familiares do Oeste Catarinense, a exemplo da Cooplequil, têm viabilizado. Estas cooperativas, no entanto, também enfrentam desafios que as fazem ponderar quanto à seletividade de seu quadro de associados, permanecendo com aqueles que apontam para maior viabilidade, tanto de sua unidade de produção, quanto da própria cooperativa. Ao contrário da seletividade e exclusão de seus

¹ Este artigo conta com dados e análises do trabalho de conclusão do curso de Agronomia da Unochapecó, feitos por seu segundo autor com orientação do primeiro autor. Após, novas elaborações e análises foram incorporadas pelo primeiro autor.

associados, se verifica na Cooplequil que produtores que tinham baixa produção vêm ampliando sua produtividade e volumes de produção, apesar de seus limites de acesso à terra e baixa disponibilidade de mão de obra. A estratégia escolhida pela cooperativa promove inclusão sócio-econômica e exige analisar sua viabilidade enquanto organização.

Palavras-chave: produção leiteira, pequenos produtores familiares, economia solidária.

Abstract

This article analyses the case of Cooplequil (Quilombo's Milk Producers Cooperative), understood as a particular case in the West of Santa Catarina. Milk has become the main economic activity of familiar farmers, enabling them to keep in activity, for several years, even with low levels of production. Today's scenarium, even though there is still a raise of the demand, is of selectivity among the producers, often requiring enough levels of quality, productivity and scale to keep up with the activity. A reduction of the costs of production as well as an increase of scale and quality are required, in order to prevent many small-scale producers to be excluded. This has been made viable by familiar cooperatives of the West of Santa Catarina, like Cooplequil. Nevertheless, these cooperatives face some challenges that make them ponder about selecting their associates, remaining those who have more viable production units and that can efficiently contribute to the cooperative. Instead of selecting the associates, Cooplequil is enabling low-scale producers to increase their productivity, despite their limitations regarding the access to the land and of their low workmanship's availability. The strategy chosen by the cooperative promotes social and economical inclusion, and asks for an analysis of its viability as an organization.

Key-words: milk production, low-scale familiar farmers, economy with solidarity.

Introdução

A partir dos anos 1970, com a modernização da agricultura, a região Oeste de Santa Catarina passou por um processo de reestruturação no sistema produtivo das principais atividades pecuárias, tais como: suinocultura e avicultura. Passou-se de sistemas produtivos tradicionais, nos quais os produtores tinham o domínio sobre o processo produtivo, o qual era diversificado, para um sistema de integração verticalizada com agroindústrias, onde o produtor é especializado e detentor somente das instalações e da mão-de-obra, perdendo o poder de decisão dos principais componentes do sistema. Este novo sistema de integração visa à concentração e aumento da produtividade individual, sendo necessários

altos investimentos em instalações e novas tecnologias de produção. Com isto, muitos não conseguiram adequar-se, sendo excluídos do processo produtivo. A maioria dos produtores excluídos seguiu dois caminhos, a saber: a) deixaram o meio rural e foram buscar melhores condições de vida nas grandes cidades ou, b) partiram para a atividade leiteira, que até pouco tempo atrás não necessitava de grandes investimentos iniciais. A atividade leiteira surge como alternativa de geração de renda permanente para estes agricultores, sendo o que está assegurando a permanência dos mesmos no meio rural.

A produção leiteira vem desempenhando um papel importante nas pequenas propriedades do Oeste Catarinense, tanto em aspecto econômico como social, gerando trabalho e renda para os agricultores e maximizando a utilização de recursos humanos e materiais nas propriedades, tornando-se assim, uma das mais importantes linhas estratégicas para o desenvolvimento rural. Vários fatores potencializam a atividade no Oeste Catarinense, dentre eles, ela absorve mão de obra em épocas ociosas de lavoura e possibilita a utilização de terrenos não nobres que não são utilizados pela cultura de grãos como o milho, soja e feijão. É uma atividade pulverizada em muitas propriedades e não causa grandes impactos ambientais, permite fácil descentralização das indústrias e baixo investimento inicial de implantação. Por outro lado, este setor que representou a principal alternativa econômica dos últimos anos aos pequenos agricultores da região, tem revelado crescente seletividade, face aos custos de investimento e escala de produção que começa a exigir. Isto poderá ocasionar alguns limites para o desenvolvimento da atividade, promovendo uma nova fase de exclusão sócio-econômica dos agricultores.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar fatores sociais, econômicos, organizativos e dos sistemas produtivos que comprometem ou abrem potenciais para funcionamento futuro de uma cooperativa de produtores de leite, a Cooplequil (Cooperativa de produtores de leite de Quilombo). Ela atua nos municípios de Quilombo e Santiago do Sul / SC e tem aproximadamente 340 associados, sendo que mais de 70% destes produz até 50 litros por dia. No total, a Cooplequil comercializa 386 925 litros de leite ao mês, com uma média de 1.141 litros por produtor/mês, o que equivale a uma média de 38 litros por dia/produtor. Portanto, a grande maioria dos seus associados é pequeno produtor, com produção de média a baixa.

Para atingir os objetivos propostos se efetivou os seguintes procedimentos metodológicos:

- Recolha e análise de documentos da Cooplequil, bem como outros materiais que auxiliaram na compreensão do processo estudado.
- Análise de dados dos produtores pertencentes à Cooplequil, junto ao levantamento socioeconômico da Secretária Municipal de Agricultura de Quilombo.
- Entrevista semi-estruturada com os produtores associados à Cooplequil. Realizou-se uma divisão dos produtores em sete categorias, conforme o volume de produção de leite. Esta divisão possibilitou uma análise mais profunda dos diferentes níveis de produção existentes, o que já permitiu auxiliar a Cooperativa com alternativas que considerem a heterogeneidade

de produtores a ela associados. A amostra de produtores para análise das unidades produtivas foi de 20% dos produtores de cada categoria, sendo que o número mínimo de entrevistados para cada uma foi de 10 produtores. O número total de entrevistados foi de 83 produtores, representando uma amostragem de 24,5% do total dos associados da cooperativa (tabela 1).

Tabela 1: Categorias formadas, níveis de produção de cada categoria e número de produtores entrevistados por categoria.

Categoria	Nível de Produção	Nº de entrevistados
Categoria 1	Menos de 299 litros/mês	10
Categoria 2	Produção entre 300 e 599 litros/mês	12
Categoria 3	Produção entre 600 e 999 litros/mês	17
Categoria 4	Produção entre 1000 e 1499 litros/mês	14
Categoria 5	Produção entre 1500 e 1999 litros/mês	10
Categoria 6	Produção entre 2000 e 2999 litros/mês	10
Categoria 7	Acima de 3000 litros/mês	10
TOTAL		83

A constituição e a história da Cooplequil

A Cooplequil surge a partir de experiências neste mesmo segmento, em municípios vizinhos. Em 21 de abril de 2003 aconteceu a sua assembléia de fundação e no dia 02 de junho seguinte iniciou-se a coleta do leite. O objetivo era agregar valor ao produto sem penalizar os agricultores que por produzirem pouco leite recebiam um preço menor ou sequer tinham seu leite recolhido.

A infra-estrutura atual da cooperativa foi adquirida através de projetos junto a entidades de apoio. Até os dias atuais quatro projetos foram aprovados, sendo liberado a fundo perdido mais de 220 mil reais para infra-estrutura. Os projetos são os seguintes:

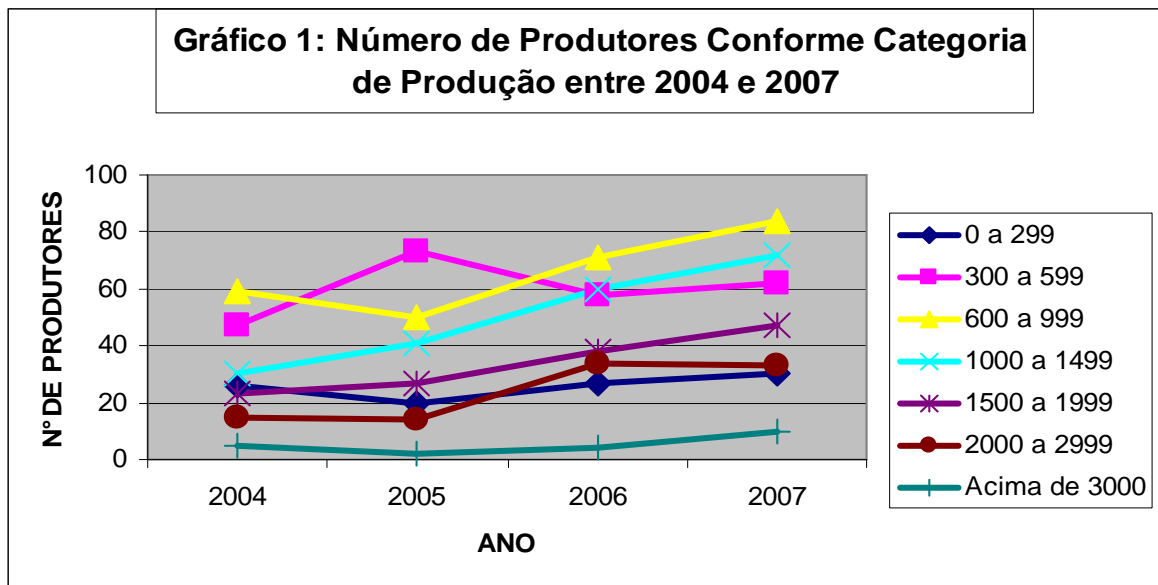
- “Projeto Leite é Vida no Campo”: junto à Eletrosul, no valor de R\$ 13.000,00, para a capacitação dos produtores nas diversas áreas do processo produtivo.
- “Projeto de Apoio à Cooperativa dos Produtores de Leite de Quilombo”: junto à Fundação Banco do Brasil para a aquisição de dois

tanques de transporte de leite e um para o resfriamento, no valor de R\$ 74.000,00.

- “Projeto para o Pronaf infra-estrutura”: junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, no valor de R\$ 131.500,00 para a construção de um ponto de resfriamento de leite, viabilizando o recolhimento do produto.
- “Projeto de Implantação de duas unidades demonstrativas de produção de leite a base de pasto”: junto à Unochapecó, no valor de R\$ 1.800,00.

Além das entidades que apoiaram financeiramente, outras instituições têm interferência direta e indiretamente junto a Cooplequil. A Prefeitura Municipal de Quilombo, que tem contrato de aluguel do ponto de resfriamento e, através da Secretaria da Agricultura, presta assistência técnica. Este papel também é exercido pela Epagri, agropecuárias e cooperativas fornecedoras de insumos. Outras entidades auxiliam na gestão e organização da cooperativa. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais auxilia na organização dos associados. Na Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Quilombo (Cresol-Quilombo) é realizada a grande maioria dos financiamentos de investimento e custeio da produção. A Unochapecó, através de programas de extensão, auxilia na gestão e na formulação de projetos para busca de recursos. A assistência técnica é feita principalmente por órgãos públicos. Além da Unochapecó, as instituições que prestam assistência técnica para a Cooplequil são a Epagri, a Cidasc, o Senar, a Secretaria Municipal da Agricultura.

Do ponto de vista produtivo, a maioria dos produtores produz entre 300 e 2000 litros por mês. Eles representam 78% do total dos associados e são responsáveis por 68% da produção total do leite produzido. 8% dos produtores não chegam a produzir 300 l/mês, produzindo o correspondente a 1,6% da produção total. Os outros 30% do volume total de leite são produzidos pelos produtores com volume superior a 2000 litros ao mês, os quais correspondem a apenas 13% do total de produtores pertencentes à cooperativa (Gráfico1 e tabela 2).



Fonte: COOPLEQUIL / elaboração dos autores

O Gráfico 1 apresenta o deslocamento do número de produtores conforme categoria de produção. Ele nos mostra que a grande gama de produtores da cooperativa está na faixa de produção de 300 a 2000 litros ao mês, ou seja, nas categorias 2, 3, 4 e 5. Estas categorias vêm aumentando o seu quadro de produtores durante os anos, exceto a categoria 3 no ano de 2005 e a categoria 2 no ano de 2006, que tiveram quedas no número de produtores. A categoria 2, depois do grande aumento em 2005 teve uma queda considerável em 2006 e a partir disso voltou a crescer, mas em um ritmo pequeno. As outras duas categorias vêm aumentando consecutivamente o número de produtores, juntamente com a categoria 3 a partir de 2005. Isso decorre de três fatores: o grande número de produtores que entram na cooperativa com esta faixa de produção, produtores que se encontram nesta categoria e ficam estagnados de um ano para outro e, principalmente, produtores que sobem de categorias de produção inferior e enquadram-se nestas categorias.

O número de produtores associados e o volume de leite recolhido pela cooperativa vêm aumentando continuamente desde 2004. Neste intervalo de tempo o quadro de produtores aumentou 65% (Gráfico 1), enquanto que o volume de leite recolhido teve um aumento de cerca de 90% (Tabela 2). Esses números nos mostram que está havendo um aumento de produtividade nas unidades de produção, ou seja, as políticas feitas pela cooperativa com este propósito estão dando resultados, assim como, a assistências técnica, cursos e dias de campo junto aos produtores. Este crescimento da produtividade e do quadro de associados tem influenciado diretamente na movimentação econômica da cooperativa. Esta vem acompanhando o ritmo de crescimento dos mesmos e teve um crescimento de 84% no período estudado.

Tabela 2: Número de produtores, volume de produção e movimento econômico da COOPLEQUIL conforme ano de atuação.

	2004	2005		2006		2007	
	Nº de produtores	Nº de produtores	% aumento em relação ao ano anterior	Nº de produtores	% aumento em relação ao ano anterior	Nº de produtores	% aumento em relação ao ano anterior
Categoria 1	26	21	- 23,08	27	35	30	11,11
Categoria 2	47	73	55,32	58	-20,55	62	6,90
Categoria 3	59	50	-15,25	71	42	84	18,30
Categoria 4	30	41	36,67	60	46,34	72	20
Categoria 5	23	27	17,39	38	40,74	47	23,68
Categoria 6	15	14	-6,67	34	142,85	33	-3,00
Categoria 7	05	02	-60	04	100	11	175
Total de produtores	205	228	10,73	292	28,63	339	16,09
Volume recolhido L/Mês.	201885	248554	23,11	322539	29,76	386925	19,93
Preço pago (R\$)	0,45	0,47	4,44	0,39	-17,02	0,43	10,25
Movimento econômico Mensal da Cooperativa (R\$)	90.348,75	114.949,78	27,22	125.790,21	9,43	166.226,82	32,14

Fonte: COOPLEQUIL / elaboração dos autores

A Tabela 2 nos mostra o número total de produtores e de cada categoria, o volume de leite recolhido a cada ano, assim como o preço pago e a movimentação econômica total da cooperativa.

As unidades de produção ligadas à Cooplequil são todas familiares. As propriedades são de pequena extensão territorial, sendo que mais de 60% são menores que 20 hectares. A escolaridade dos associados é baixa, onde mais de 50% não cursou mais que a quarta série, além de sua faixa etária ser elevada, tendo aproximadamente 35% dos produtores com idade superior a 50 anos. Além da produção de leite, a principal atividade das propriedades é a produção de grãos e, em poucos casos estão presentes a suinocultura e a avicultura. Os produtores da Cooplequil são muito heterogêneos, desde o nível de produção de cada propriedade até os meios de produção utilizados pelos mesmos.

A compreensão dos diferentes sistemas de produção é fundamental para o aprimoramento do trabalho da Cooperativa e para compreender melhor sua dinâmica organizativa. Assim, da divisão que se realizou dos produtores em sete categorias conforme o volume de produção, a seguir se apresenta uma organização em blocos de categorias, os quais permitem identificar 03

níveis básicos: o bloco 1, com as categorias inferiores; o bloco 2 com as categorias intermediárias, e o bloco 3 com as categorias superiores.

Bloco 1: Categorias de 1 e 2, com produtores de 0 a 599 litros/mês

Do total de produtores, quase 27% ou 92 têm produção até 599 l/mês. Eles equivalem a 8,7% da produção total da cooperativa com uma produção de 33632 litros por mês. Entre 2004 e 2007 o número de associados pertencentes a estas categorias passou de 73 para 92, porém sua proporção em relação ao total de produtores passou de 35,6% em 2004 para 27% em 2007. Isto é um reflexo do processo de ampliação de produção e produtividade, através da qual os agricultores se deslocaram para categorias superiores. Estas categorias, portanto são portas de entrada para produtores que tinham a atividade leiteira apenas para o consumo ou comercializavam apenas o excedente e, com o passar dos anos, acabaram transformando-a em atividade econômica. Em sua maioria são minifúndios com até 10 ha.

A idade dos componentes familiares neste bloco é elevada, com média superior a 50 anos. À medida que se vai às categorias superiores, se verifica uma redução da idade média dos familiares. A ligação entre menor faixa etária e maiores produções e produtividades revela a maior predisposição de investir por parte das famílias que têm na agropecuária uma alternativa de sucessão familiar, o que não é o caso das categorias deste bloco.

A pequena infra-estrutura geral e da atividade leiteira em particular é outra característica destas categorias de produtores. Sua maioria não possui local adequado para ordenha, ordenham as vacas manualmente, têm equipamentos inadequados de resfriamento, tem pouca profissionalização na atividade, com pouca capacitação dos envolvidos. Na maioria dos casos a importância da atividade para a propriedade é pequena. Outra marca das propriedades deste bloco é que sua maioria pouco acessou o crédito para a atividade leiteira. Vê-se neste bloco, portanto, um limitado acesso à terra, mão-de-obra e capital, fatores de produção centrais para qualquer atividade.

Entretanto, a ampla maioria dos produtores deste bloco manifesta intenção de aumentar o plantel e a produção de leite na propriedade. Isto se deve ao fato de a atividade leiteira permitir um bom retorno financeiro aos produtores, sem necessidade de amplos investimentos iniciais.

Bloco 2: Categorias 3 a 5, com produtores de 600 a 1999 litros/mês

Atualmente pertencem a este bloco 203 produtores, que representam 59,9% do total. Eles produzem 236,6 mil l/mês, o que equivale a 61,2% da produção total da cooperativa. Este bloco tem o maior número de produtores e o maior volume de produção. O número de produtores deste bloco aumentou de 112 em 2004 para 203 em 2007, o que equivale a 181% de aumento. Isto equivale a 3 vezes o aumento total de produtores da cooperativa que foi de 65%. As categorias inferiores são as principais origens destes produtores, o

que evidencia que ao invés de seletividade e exclusão, a cooperativa auxiliando na elevação dos índices de produção e produtividade de seus associados.

O tamanho das propriedades deste bloco é maior que o anterior, sendo que a grande maioria possui propriedades entre 10 e 20 ha, além de haver significativo número com propriedades maiores de 20 hectares. Aqui se evidencia a relação direta entre a posse de maior quantidade de terra e a possibilidade de ampliação da produção. Mas esta não é uma condição única, pois vale lembrar, que grande parte destes produtores migrou das categorias inferiores, o que mostra que foi no período de vinculação com a Cooplequil que ampliaram sua capacidade produtiva.

Em relação à idade dos familiares dos produtores, se verifica neste bloco que a sua média é menor que nos anteriores, sendo que a maioria está na faixa etária entre 30 aos 50 anos. Estes produtores são mais especializados e capacitados que a maioria do bloco anterior. Nestas propriedades ocorrem plantéis com genética superior e maior suplementação dos animais durante a ordenha. Apesar disto, a mecanização da ordenha ainda é baixa.

A bovinocultura de leite é a principal atividade para a maioria das propriedades deste bloco, sendo que a maioria dos produtores também pretende aumentar ou manter a produção de leite nos próximos anos. O seu principal argumento é que o leite é a atividade mais lucrativa. Os que informam pretender manter estão num certo limite de disponibilidade de terra ou mão-de-obra, principais fatores de produção que facilmente manipulam. Comparativamente ao bloco anterior, estes produtores acessam mais intensamente o crédito rural para esta atividade.

Bloco 3: Categorias 6 e 7, com produtores acima de 2000 litros/mês

Este bloco é composto por 44 produtores, representando 13% do total. Sua produção mensal é de 116,8 mil litros, o que equivale a 30,2% da produção total da cooperativa. O número de produtores deste bloco aumentou 220% comparado com 2004, os quais são geralmente provenientes de categorias inferiores que aumentaram sua produção. É um bloco formado por produtores que estão a mais tempo na atividade.

A faixa etária dos familiares deste bloco é menor que dos blocos anteriores, com significativa participação de membros entre 30 e 50 anos, e abaixo de 20 anos. As propriedades, por sua vez, possuem maior extensão que as dos blocos anteriores, já com grande número acima de 20 ha. Nestas propriedades o leite tem grande importância na composição da renda familiar, sendo na quase totalidade delas é a principal fonte de renda. Eles têm maior área de pastagem, suplementam os animais com ração, têm rebanho com bom potencial genético e utilizam intensamente a inseminação artificial como tecnologia de melhoramento genético. Os produtores deste bloco estão mais capacitados.

Apesar da maior disponibilidade de terra e de mão-de-obra, na maioria das propriedades estes fatores de produção já estão utilizados próximos de seu limite. Na projeção para o futuro da atividade é minoria quem afirma que

pretende aumentar o volume de produção, face a já limitada disponibilidade destes fatores de produção. O acesso ao crédito é mais freqüente neste bloco, onde 90% das propriedades já tomaram financiamento para investimento e custeio da atividade, ampliando o uso de meios de produção que parcialmente substituem o uso da terra e da mão-de-obra.

Análise geral do quadro social da COOPLEQUIL

Verificou-se que nos anos analisados as categorias de 1 a 4 são as principais receptoras de novos sócios, demonstrando a grande importância da cooperativa para a inserção dos pequenos produtores de leite no mercado. A categoria 2 é a grande porta de entrada para produtores na cooperativa, seguida pela categoria 3, ou seja, os principais produtores que a cooperativa recebe são produtores com faixa de produção entre 300 e 999 l/mês. Ao mesmo tempo em que as categorias menores recebem mais produtores, elas também têm o maior número de sócios que deixam a cooperativa. O saldo, porém é positivo, pois entram mais produtores do que saem. Ainda, verificou-se que o número de produtores que sobem de categorias inferiores é grande, principalmente do bloco 1 para os demais. O bloco intermediário é onde se concentra a maioria dos produtores. De maneira geral, à medida que se vai às categorias e blocos superiores se verifica índices mais expressivos de recepção de produtores que estavam com volumes de produção inferiores nos anos anteriores.

Nas propriedades de menor produção majoritariamente estão os produtores menos qualificados, que utilizam pastagens de menor qualidade, quase não utilizam técnicas para melhorar a atividade, além de a propriedade ter estrutura e genética do rebanho limitada. A maioria destas propriedades é de pequena extensão de terra, limitando a expansão da atividade. No bloco inferior, as propriedades de maior extensão não têm a atividade leiteira como principal, sendo a segunda ou até mesmo a terceira atividade em importância econômica para estes produtores.

Outra dificuldade que os produtores em geral enfrentam é o manejo das pastagens, principalmente nas entre safras (saída do verão e saída do inverno), quando ocorre uma limitada reserva de alimentos para os animais. Em grande parte das propriedades estudadas foi verificada esta limitação. A armazenagem de alimentos através da silagem, e a utilização da cana-de-açúcar são apenas exemplos de alternativas que poderiam suprir a falta de alimento para os animais nestas épocas.

O gerenciamento de custos da produção é outra ferramenta pouco utilizada pelos produtores, independente da categoria. Em poucos casos, apenas 3% do total, foram encontrados produtores que a utilizam. Outra ferramenta de gestão, o acompanhamento zootécnico dos animais, segue a trajetória das categorias, ou seja, nas categorias menores ele é pouco utilizado e nas categorias superiores os produtores tem acompanhado o desempenho dos animais de forma mais efetiva.

Um dos principais limites enfrentados pelos produtores é a variação no preço do leite, o que, dentre outros problemas os deixa inseguros para realizar

investimentos na atividade. O preço do leite é um fator sobre o qual a cooperativa não tem muita interferência, mas em função do grande volume de leite comercializado ela poderia agregar maior valor final. Além disto, a aproximação da Cooplequil a outras organizações do segmento poderia lhe facilitar para construção de outras formas de agregação de valor ao produto. Uma maior aproximação com universidades e empresas de assistência técnica facilitaria o desenvolvimento de novas tecnologias adaptadas à realidade dos pequenos produtores

Considerações finais

A atividade leiteira na região Oeste de SC iniciou uma fase de seletividade que vem ocasionando a exclusão de muitos produtores. A Cooplequil se apresenta como um novo modelo de cooperativismo, estimulando e fortalecendo seu quadro social, incluindo produtores em condições mais vulneráveis, oportunizando sua ascensão produtiva e sócio-econômica. A cooperativa gera espaço para que eles ampliem sua capacidade produtiva e passem a integrar categorias superiores, mesmo que ainda aquém de seu potencial. Apesar desta mobilidade, no último ano ocorreu uma redução do deslocamento para categorias superiores, principalmente para as categorias de menor produção, o que aumenta a exigência de suportes a serem dados pela cooperativa. Observou-se que as categorias de produção criadas para este estudo são reflexos da disponibilidade de fatores e elementos como a disponibilidade de terra das propriedades, a qualificação da mão-de-obra, a infra-estrutura disponível para a atividade, a genética do rebanho e o acesso ao crédito. Sobre muitos destes fatores a Cooplequil já tem demonstrado capacidade de atuação e pode, ampliando suas parcerias, ter maior resultado no apoio a seus associados.

A pretensão de 65% dos produtores em aumentar sua produção nos próximos anos e o investimento feito pelos produtores em novilhas, demonstra que eles trabalham com perspectiva de aumento da produção. O aumento da produção poderá ser estimulado através de mais capacitações para a produção, com palestras, cursos e dias de campo, bem como, um acompanhamento técnico e planejamento das propriedades, principalmente das menores e que têm alta pressão sobre as pastagens. Em alguns casos, um simples descarte de animais improdutivos potencializaria a produção de leite. A formação de uma equipe técnica para assistência aos produtores potencializaria os resultados da cooperativa, a qual poderia ser formada em parceria com poder público local e o laticínio comprador do leite. A intensificação dos projetos em execução com os parceiros atuais poderia auxiliar esta cooperativa de pequeno porte e poucos recursos a responder aos desafios que lhe estão colocados, para não optar pela opção mais fácil de simplesmente excluir os produtores menos eficientes. Vale aqui ressaltar que, apesar dos esforços da cooperativa, a assistência técnica não chegou no último ano a um grande número aos produtores, principalmente das categorias

inferiores. Talvez isto explique a retirada de parte deles da atividade ou o seu menor deslocamento para categorias superiores neste ano.

Evidenciou-se neste estudo a necessidade de intensificação, pela Cooplequil, de políticas de melhoria na qualidade do leite, principalmente para produtores das categorias inferiores. Rangrab e Nerling (2006) identificaram os produtores com produção entre 50 e 100 litros/dias como aqueles com maior dificuldade de se enquadrar na Normativa 51 do Ministério da Agricultura. A melhoria na qualidade do leite a níveis enquadrados na Normativa 51 poderá ser um diferencial no mercado crescentemente competitivo e um problema a menos para o futuro, quando as exigências neste quesito serão maiores. Um método de pagamento justo que a cooperativa possa adotar é o pagamento pela qualidade do leite, através da sua análise químico-física, acompanhada de capacitações junto aos produtores. Esta pode ser uma política de pagamento mais justa e eficaz do que, por exemplo, pagar em função do volume, o que valoriza a quantidade, mas não garante a qualidade.

Outra dificuldade levantada por muitos produtores foi a falta de uma linha de crédito específica para a atividade. Porém, existem linhas de créditos que podem ser utilizadas para este fim, inclusive com juros baixos como o Pronaf. Sendo assim, a verdadeira dificuldade deve residir na falta de informação ou na dificuldade de acesso ao crédito, o que acontece, como visto, principalmente para os produtores de categorias inferiores. Assim, torna-se fundamental uma política de formação e informação dos agricultores quanto às alternativas de crédito, além de constituir parcerias mais amplas com a cooperativa de crédito local (Cresol), a qual participou da constituição original da Cooplequil.

Nas categorias inferiores quanto ao nível de produção, os produtores são pouco especializados e, grande parte deles, tem a atividade leiteira como forma de complementação de renda, ou seja, o leite não se destaca como principal atividade na formação da renda destas propriedades. Por outro lado, a atividade na região vem passando por um processo de qualificação do produto final, exigindo investimentos nas propriedades. Assim, estes produtores teriam que aumentar a escala de produção para viabilizar investimentos em ordenhadeira mecânica e resfriador, os quais são cada vez mais necessários face à redução de mão-de-obra nas famílias e as exigências crescentes de qualidade do produto. Já às categorias com maior volume de produção se põe o desafio de intensificar a produção de leite sem grande elevação dos custos, o que se faz possível apenas através da produção à base de pasto. Apenas desta forma produtores com volumes de produção como os trabalhados pela Cooplequil poderão permanecer competitivos no mercado, com menor dependência de fatores econômicos externos às propriedades.

As políticas adotadas pela cooperativa, o modo de gestão com grande participação dos associados, entre outros fatores, até o momento têm feito dela um importante instrumento de auxílio à viabilização dos produtores, particularmente os de menor porte, tornando-a um exemplo de economia solidária. Mas muitos e novos desafios estão colocados para que a Cooplequil se mantenha como organização e possa continuar auxiliando seus associados.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Elmer Francisco Luiz de. Aspecto Social da produção de leite no Brasil. In: **Produção de Leite e Sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMUZ, 2001.
- DESER. Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais. **Por que os preços do leite estão elevados?** Disponível em <http://www.deser.org.br/>. Acesso em 14 de dezembro de 2007.
- DUARTE, Laura Maria Goulart. **Capitalismo e Cooperativismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- ESPIRITO SANTOS, Evelise. **Agricultura no estado de Santa Catarina**. Chapecó: Grifos, 1999.
- ICEPA e EPAGRI. **Números da Agropecuária Catarinense**, 2006. Disponível em <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/numeros%20dezembro2007.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2007.
- MATOS, Leovegildo Lopes de. Sistema de Produção de Leite a Pasto no Brasil. In: MADALENA, Fernando Henrique; MATOS, Leovegildo Lopes de; HOLANDA Jr, Evandro Vasconcelo. **Produção de Leite e Sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMUZ, 2001.
- MARCONDES, Tabajara. **Leite**. In: Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2005-2006. Disponível em: <http://www.icepa.com.br/publicações/sintese>. Acesso em: 19 de agosto de 2007.
- MIOR, Luiz Carlos. **Agricultura Familiar, agroindústria e redes de desenvolvimento Rural**. Chapecó: Argos, 2005.
- MOSER, Liliâne; SOUSA, Cristina Campos de Sá de. **Programa de geração de trabalho e renda: alternativa de superação e enfrentamento da pobreza**. Relatório de Pesquisa, Departamento de Serviço Social- UNOESC- Campos Chapecó, 1999.
- POLI, Odilon Luiz. **Leitura em movimentos sociais**. Chapecó: Grifos, 1999.
- RANGRAB, Luis H.; NERLING, Danieli. **Avaliação da qualidade físico-química, microbiológica e das condições de infraestrutura e manejo dos diferentes sistemas de produção de leite da Cooplequil – Quilombo – SC**. Anais. 43ª Reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. João Pessoa, 2006.
- REIS, Ronaldo Braga. A atividade leiteira nos Estado Unidos da América. In: **Produção de Leite e Sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMUZ, 2001.
- RIETHMULLER, Poul. O Impacto Social da Produção Animal. In: **Produção de Leite e Sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMUZ, 2001.
- SCHNEIDER, Sérgio. **A Agricultura familiar e Industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.
- SILVA F. C. A.; HEIDEN, F. C.; AGUIAR, V. V. P.; PAUL, J. M. **Migração rural e estrutura agrária no Oeste Catarinense**. 2. ed. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003. 99 p.
- TESTA, Vilson Marcos, et al. **A Escolha da Trajetória da Produção de Leite como Estratégia de Desenvolvimento do Oeste Catarinense**. Florianópolis: SAR, 2003.